

A POSTURA DA REAL ACADEMIA ESPANHOLA EM RELAÇÃO AOS NEOLOGISMOS

THE ATTITUDE OF THE ROYAL SPANISH ACADEMY TOWARDS THE NEOLOGISMS

Laura Campos de Borba¹

lauracborba@hotmail.com

Resumo: O espanhol, assim como as demais línguas naturais, apresenta palavras que surgem em um dado momento e passam a ser utilizadas por seus falantes nativos, e outras palavras que, já tendo existência na língua, adquirem novas acepções. Essas palavras são denominadas *neologismos*. A inclusão de neologismos em uma língua é determinada por dois fatores: a “necessidade expressiva” e a “economia discursiva”. A Real Academia Espanhola (RAE) é o órgão que reconhece, de forma oficial, a incorporação de neologismos na língua espanhola. O objetivo do presente trabalho é verificar a correspondência entre o uso de palavras neológicas e a legitimação ou não dessas palavras por parte da RAE. Como metodologia, faremos uma análise comparativa entre as informações fornecidas pelo *Diccionario de la Real Academia Española* (DRAE), pelo *Corpus de Referencia del Español Actual* (CREA) e pelo *Diccionario Panhispánico de Dudas* (DPD). Nossos primeiros resultados demonstram que há divergências entre (a) o registro, no CREA, do uso de neologismos no espanhol; (b) a lematização desses neologismos pelo DRAE; e (c) a orientação, contida no DPD, quanto às dúvidas relacionadas ao uso da língua.

Palavras-chave: neologismos, língua espanhola, Real Academia Espanhola.

Abstract: Just like in any other natural language, in Spanish it is possible to find words that that appear in the language in a given time and soon start to be used by its native speakers, as well as other words that do already exist in the language and that in a given time acquire new meanings. These words are called neologisms. The inclusion of new words in a language is determined by two factors: the “expression need” and the “discursive economy”. The Royal Spanish Academy (RSA) is the institution in charge of officially recognizing the inclusion of neologisms in the Spanish language. The present study aims at verifying the correlation between the use of neologisms and its legitimation, or not, by the RSA. As methodology, we will make a comparative analysis of the information provided by the dictionary *Diccionario de la Real Academia Española* (DRAE), by the corpus *Corpus de Referencia de Español Actual* (CREA) and by the dictionary *Diccionario Panhispánico de Dudas* (DPD). Our first results show that there are differences between: a) the way that the CREA records the use of neologisms of the Spanish language; b) the lemmatization of these neologisms by the DRAE; and c) the instruction found in the DPD about possible doubts related to the language use.

Keywords: neologisms, spanish language, Royal Spanish Academy.

¹ Graduanda em Letras – UFRGS

1 Introdução

As línguas naturais não são estanques; ao contrário, estão em constante processo de renovação. Zanatta (2010, p. 54-60) afirma que as alterações produzidas nas regras de funcionamento das línguas são fruto da necessidade de comunicação entre os falantes. Ou seja, as mudanças partem dos falantes para a língua.

Algumas das mudanças que as línguas naturais podem sofrer correspondem ao surgimento de neologismos. Hartmann e James (1998, s.v. *neologism*) definem neologismo como “uma palavra ou frase inserida recentemente na língua (como um empréstimo, uma situação de koiné² ou por mudança semântica), com frequência comentada e coletada em dicionários especializados”. Já para Dubois et al. (1997, s.v. *néologisme*), um neologismo é “uma unidade lexical (novo significante ou nova relação significante-significado) que ocorre dentro de um modelo de comunicação determinado, não realizada anteriormente”. Alves (1984, p. 119; 1994, p. 5), por sua vez, define os neologismos como resultados do processo de criação lexical (nova unidade lexical, nova acepção atribuída a uma palavra já existente ou termo emprestado de outro código linguístico).

As três definições apresentadas são convergentes, e suas informações se complementam. Dessa forma, podemos definir os neologismos como processos de criação lexical provenientes de (1) novas relações significante-significado (novas unidades lexicais de origem ou vernacular ou estrangeira) ou (2) novos significados (acepções), de origem vernacular ou estrangeira, atribuídos a uma palavra vernacular.

Para que possamos obter uma melhor compreensão desse fenômeno linguístico, julgamos pertinente apresentar a proposta de taxonomia contida em Peruzzo (2007, p. 25-36). Posteriormente, adotaremos esta proposta para verificar a correspondência entre o uso de neologismos na língua espanhola e o posicionamento da Real Academia Espanhola quanto à legitimação ou não dos mesmos.

2 Uma proposta de taxonomia para os neologismos

Peruzzo (2007, p. 25-36) plantea um quadro de todas as possibilidades de constituição de neologismos. A autora apresenta a *necessidade expressiva* e a *economia discursiva* como causas para a formação de novas palavras em uma língua. Esses dois fatores se

² “A branch of a language commonly used by a close-knit group in a self-contained area within a larger linguistic area; usually the result of a compromise among several dialects of a language” (PEI; GAYNOR, 1970, s.v. koinê).

complementam, ou seja, o falante busca expressar-se o mais precisamente possível e, ao mesmo tempo, utilizando termos específicos – e não paráfrases, por exemplo – para atingir um significado.

Em uma primeira análise, a neologia corresponde à criação de palavras vernaculares ou à inserção de palavras estrangeiras em uma língua. Em uma segunda análise, conforme distinção de Peruzzo (2007), a neologia pode ser classificada em quatro categorias, de acordo com diferentes processos: neologia por processos formais (novo significante), neologia por processos sêmicos (novo significado), neologia por processos de incorporação de signo, e neologia por processos de transposição funcional.

2.1 Neologia por processos formais (novo significante)

A neologia por processos formais consiste na criação de uma nova designação (significante) a um significado que já possuía um significante próprio. Peruzzo (2007, p. 26) subdivide essa categoria em *processos combinatórios* e em *processos de redução*.

2.1.1 Processos combinatórios

Os processos combinatórios se distinguem entre si através do uso de conjuntos finitos (afixos) e de conjuntos infinitos (unidades léxicas que se combinam) para formar uma nova palavra.

Por meio dos conjuntos finitos são criadas palavras como *gastança* (sufixal), *antimofo* (prefixal) e *endinheirado* (parassíntese), por exemplo (este último exemplo foi retirado de Peruzzo (2007)).

Por meio dos conjuntos infinitos são criados compostos por integração (junção de palavras inteiras, sem alterações ou com alterações mínimas), tais como *amor-perfeito*, *aguardente* – heterolexêmicos³ – e *troca-troca* – homolexêmico⁴. Inseridos também nos conjuntos infinitos estão os compostos por integração parcial. Fazem parte desta categoria os compostos formados pela junção de partes de palavras (compostos morfêmicos) e os compostos formados pela junção das iniciais de palavras (siglas). Alguns exemplos são *pacotarso* (morfêmico), *CLJ* (sigla de *Curso de Liderança Juvenil*) e *ALCA* (*Área de Livre Comércio das Américas*).

³ Compostos por integração formados a partir de palavras diferentes.

⁴ Composto por integração formado a partir da repetição de uma mesma palavra.

2.1.2 Processos de redução

Os processos de redução incluem o que alguns autores classificam como “abreviação”, outros “truncção” e outros ainda “derivação regressiva”. São exemplos desta categoria: (a) palavras como *super*, *trafi*, e *transex*, que são resultado da supressão de uma parte das palavras *supermercado*, *traficante*, e *transexual*, das quais são originárias, e (b) palavras como *vestiba* (de *vestibular*) e *japa* (de *japonês*), nas quais o sufixo é alterado.

A partir dos exemplos acima, podemos verificar que as novas palavras mantêm o significado da palavra de origem. Além disso, ambas as designações (originárias e neológicas) estão em relação de coexistência.

2.2 Neologia por processos sêmicos (novo significado)

A neologia por processos sêmicos consiste na inserção de novos significados (ou, em outros termos, novas acepções) em um signo (palavra). Peruzzo (2007, p. 29) subdivide esta categoria de acordo com três processos de aquisição de significado: figuras de linguagem, etimologia popular e empréstimo semântico.

As figuras de linguagem compreendem as acepções metafóricas, como *vazar* – referindo-se a “[uma informação] que deixa de ser confidencial” – e também as palavras metonímicas, como *danoninho* – “nome-fantasia”, que passou a denominar um tipo de iogurte.

A etimologia popular compreende palavras como *falaz* (exemplo retirado de PERUZZO, 2007), que, por ter a forma semelhante a outras unidades (*falar*, *fala*), acaba sendo utilizado com a significação “falador”, quando o seu significado original é “falso”, ‘enganador’” (PERUZZO, 2007, p. 31).

O empréstimo semântico (ou decalque) compreende as palavras vernáculas que obtêm uma nova significação, de origem estrangeira, por não haver uma palavra vernácula cujo significado corresponda ao significado estrangeiro em questão. Um exemplo deste fenômeno é a expressão *cartão de memória*. Diante da expressão de origem inglesa *memory card*, as palavras *cartão* e *memória*, resultados da tradução de *memory card* para o português, passaram por um processo de combinação por integração. Por fim, o composto vernáculo *cartão de memória* adquiriu o significado estrangeiro, que nem *cartão* nem *memória* possuíam inicialmente.

2.3 Neologia por processos de incorporação de signo

A neologia por processos de incorporação de signo consiste na inserção de um signo por inteiro. Esses neologismos podem ser de origem estrangeira (estrangeirismos, empréstimos) ou de origem vernacular (gírias e termos técnicos).

Os estrangeirismos são as palavras cuja grafia e estrutura fonológica são iguais às da palavra de origem. Alguns exemplos são *gloss* (brilho labial) e *blush* (pó avermelhado usado para maquiagem).

Os empréstimos são as palavras que recebem adaptações fonológicas e/ou ortográficas na língua receptora. Alguns exemplos são: *escâner*, do inglês *scanner* (exemplo retirado de PERUZZO, 2007), que recebeu uma adaptação fonológica e ortográfica; *cuca*, do alemão *Kuchen*, que também recebeu uma adaptação fonológica e ortográfica; e *test-drive*, adaptado apenas fonologicamente.

As gírias e os termos técnicos⁵ surgem a partir de grupos específicos pertencentes a uma comunidade de falantes de uma determinada língua. Porém constituem fenômenos diferentes.

As gírias, de acordo com Preti (1984, 2000^a, in SANTOS, 2007), podem ser classificadas em “gírias de grupo” e “gírias comuns”. As “gírias de grupo” são socioletos criados para uso de um grupo específico apenas, de forma que o seu significado permanece oculto para os demais membros da sociedade. São mecanismos de criação de identidade e de autoafirmação. As “gírias comuns” são linguagens anteriormente restritas e que hoje são conhecidas e estão difundidas na sociedade, mediante os meios de comunicação, por exemplo. Um exemplo de “gíria comum” é a palavra *babado*, referente a “fofoca”.

Os termos técnicos são jargões das diversas áreas científicas. Seu objetivo é aprimorar a comunicação entre os membros de cada área através de termos específicos. Um exemplo de termo técnico é o adjetivo *infralegal*, pertencente à área jurídica e referente a “ato do governo que não tem força de lei, embora tenha formato de lei”.

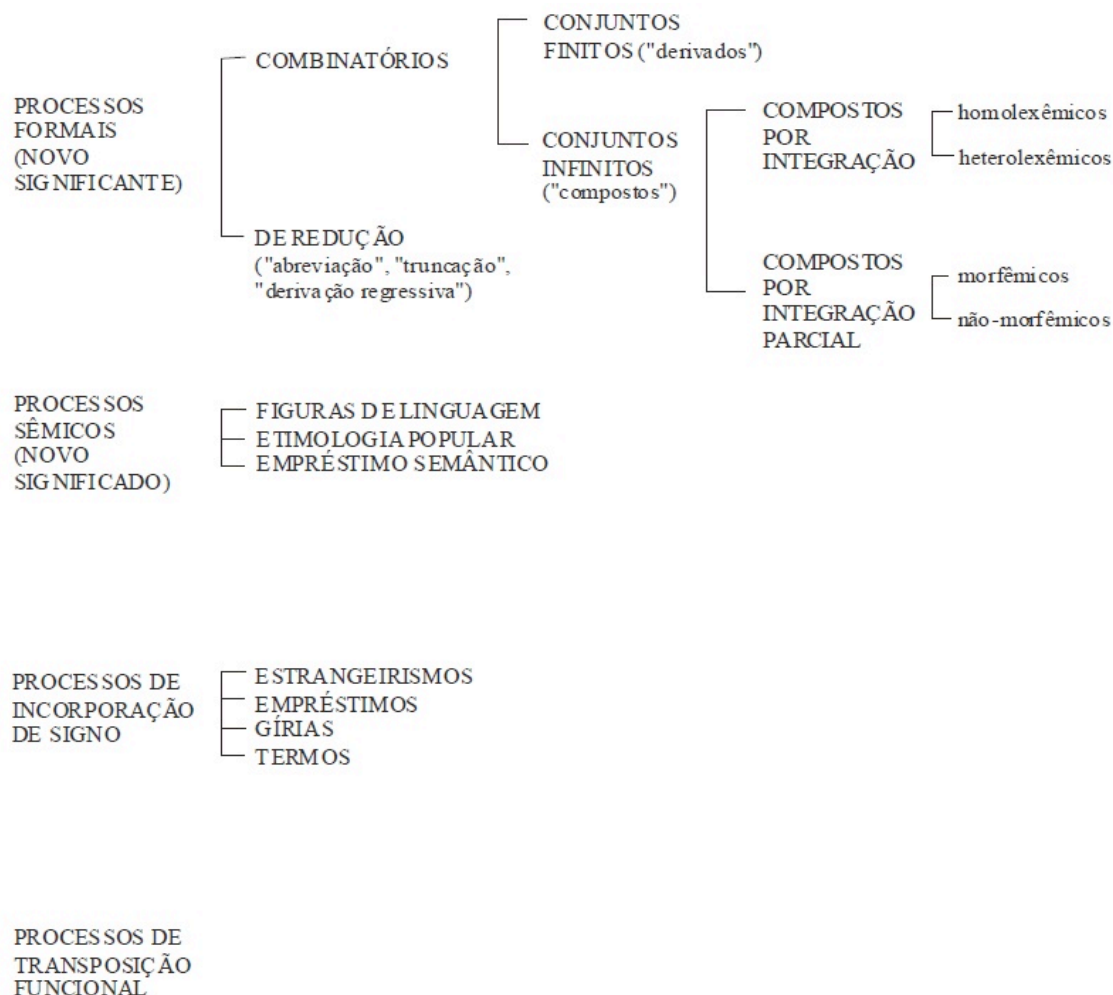
2.4 Neologia por processos de transposição funcional

A neologia por transposição funcional consiste na atribuição de uma nova função a uma palavra. Desta maneira, uma palavra adquire, conforme o contexto, uma nova categoria gramatical. É o caso, por exemplo, do verbo *digladiar*, que, ora é utilizado com a sua função

⁵ Utilizamos a expressão “termo técnico” por ser esta a expressão utilizada por Peruzzo (2007) ao longo de seu trabalho.

originária, ora é utilizado com a função de substantivo, significando “luta” ou “discussão acirrada” (“Os advogados digladiaram sobre a possível culpa do réu”⁶).

Abaixo segue reproduzido o esquema da taxonomia de Peruzzo (2007):



Taxonomia de Peruzzo (2007).

Peruzzo's taxonomy (2007).

A seguir, aplicamos essa proposta de taxonomia a neologismos da língua espanhola, analisando a postura da Real Academia Espanhola (RAE) como um órgão que legitima (ou não) tal categoria de palavras.

3 A RAE frente aos neologismos do espanhol

A RAE é um órgão cujo objetivo, desde a sua fundação, em 1713, é orientar os falantes do espanhol quanto ao uso da língua. Hoje existem sedes nos vinte e dois países em

⁶ Exemplo fornecido *ad hoc*.

que o espanhol se faz presente como língua oficial ou como segunda língua (Estados Unidos e Filipinas), de maneira que a RAE possui uma visão ampla das ocorrências do espanhol nos diversos países em que esta língua é utilizada e também exerce a sua orientação quanto ao uso da língua nesses países.

No passado, a orientação era feita por meio do *Diccionario de la Real Academia Española* (DRAE). Hoje, além do DRAE (2001), existem outras duas ferramentas que podem complementar essa orientação: o *Corpus de Referencia del Español Actual* (CREA, 2010) e o *Diccionario Panhispánico de Dudas* (DPD, 2005). O primeiro é uma base de dados que reúne mais de 160 milhões de registros de palavras do espanhol, provenientes de livros, revistas, jornais, diálogos orais (televisão e rádio), entre outros. Esses documentos foram coletados no período de 1975 a 2004. O segundo é um dicionário focado nas dúvidas que o falante de língua espanhola possui, nos níveis fonológico (ortológico e ortográfico), morfológico, sintático e léxico-semântico. Além disso, nele está contida a doutrina⁷ que é, a princípio, utilizada pela RAE para a legitimação (ou não) de palavras.

Para que se possa visualizar melhor o tratamento aplicado aos neologismos do espanhol, é necessária uma busca concomitante ao CREA (2010), ao DPD (2005) e ao DRAE (2001). O primeiro oferece um panorama a respeito do uso da língua, através de dados quantitativos recolhidos no período de 1975 a 2004; o segundo expõe a doutrina da RAE, através da análise e interpretação de dados; o terceiro legitima as palavras do espanhol (porém, nem sempre essa legitimação reflete a norma real do espanhol e a doutrina da própria RAE).

3.1 Neologia por processos formais

Distinguimos as palavras *ruralista*, *archirival*, *precandidato*, *preclasificado*, *chow-chow*, *centroderecha*, *centroizquierda*, *acequible*, *blogosfera*, *RILES* e *porfa* como exemplos dessa categoria de neologismo⁸.

3.1.1 Processos combinatórios

Referente aos conjuntos finitos de formação de palavras, temos *ruralista* (sufixal), *archirival*, *precandidato* e *preclasificado* (prefixais).

*Ruralista*⁹ e *archirival*¹⁰ são neologismos que não estão lematizados no DRAE (2001) nem no DPD (2005). Possuem, respectivamente, 27 e 23 ocorrências de uso registradas no

⁷ Essa doutrina está presente de maneira implícita nos verbetes.

⁸ Estes, bem como os demais exemplos de neologismos, foram escolhidos aleatoriamente.

⁹ Referente ao campo (definição fornecida *ad hoc*).

CREA (2010), sem haver predominância significativa de uso sobre algum ano específico. Nossa hipótese a respeito da não lematização dessas palavras pelo DRAE (2001) é que elas podem estar passando por um processo de análise por parte da RAE, dado que suas últimas ocorrências datam, predominantemente, da década de 1990 até o início dos anos 2000 (*ruralista* – até 2001; *archirival* – até 2004).

*Precandidato*¹¹ e *preclasificado*¹², por sua vez, são neologismos que também não estão lematizados no DRAE (2001) e não constam no DPD (2005). No caso de *precandidato*, nas 222 ocorrências de uso registradas pelo CREA (2010), verificamos uma predominância de uso relacionada aos anos 1997 (81 ocorrências) e 1996 (46 ocorrências). No caso de *preclasificado*, das 63 ocorrências registradas pelo CREA (2010), a predominância de uso também estava relacionada aos anos 1997 (trinta ocorrências) e 1996 (oito ocorrências). Nossa hipótese a respeito da não lematização dessas palavras pelo DRAE (2001) é que ambas estejam caindo em desuso. O auge do uso de ambas esteve relacionado aos anos 1996 e 1997; dos anos 2000 em diante, seu uso foi escasseando. Ou seja, elas são neologismos que surgiram no espanhol, mas, aparentemente, com o passar dos anos, foram sendo abandonadas paulatinamente.

Referente aos conjuntos infinitos de formação de palavras tem-se, em primeiro lugar, os compostos por integração, como *chow-chow* (homolexêmico), *centroderecha* e *centroizquierda* (heterolexêmicos). Em segundo lugar, têm-se os compostos por integração parcial, como *accequible* e *blogosfera* (morfêmicos) e *RILES* (não morfêmico).

*Chow-chow*¹³ é um neologismo que não está lematizado no DRAE (2001) e não consta no DPD (2005). Possui quatro ocorrências de uso no CREA (2010), sendo três delas do ano de 1988 e a restante do ano 2000. Nossa hipótese a respeito de sua não lematização pelo DRAE (2001) é que, aparentemente, não há respaldo suficiente no uso¹⁴ que justifique a sua lematização.

¹⁰ O principal rival (definição fornecida *ad hoc*).

¹¹ Indivíduo cuja candidatura ainda não foi formalizada como tal (definição fornecida *ad hoc*).

¹² Indivíduo que ainda completou todas as etapas classificatórias de um processo (definição fornecida *ad hoc*).

¹³ Raça chinesa de cachorro e também denominação do cão desta mesma raça (definição fornecida *ad hoc*).

Chow-chow é um estrangeirismo e é uma das poucas palavras presentes no espanhol formadas por compostos homolexêmicos. A reduplicação de radicais é um fenômeno típico do português, mas não se verifica em formas vernáculas do espanhol.

¹⁴ Um respaldo suficiente no uso significa um número considerável de ocorrências registradas no CREA (2010), independentemente de quais são os países que apresentaram esses registros. A RAE não informa o número de ocorrências que considera mínimo para que uma palavra possa ser lematizada no DRAE (2001).

*Centroderecha*¹⁵ e *centroizquierda*¹⁶ são neologismos que não estão lematizados no DRAE (2001) e não constam no DPD (2005). Possuem, respectivamente, 175 e 93 ocorrências, segundo o CREA (2010). Ambas possuem o particular de atingir uma predominância de uso entre os anos 1994 e 1997. Nesse intervalo de tempo, estão registradas 143 ocorrências, do total de 175, de *centroderecha*, e 53 ocorrências, do total de 93, de *centroizquierda*. Nossa hipótese a respeito da não lematização dessas palavras pelo DRAE (2001) é a mesma que utilizamos no caso de *precandidato* e *preclasificado*: *centroderecha* e *centroizquierda*: são neologismos cuja predominância de uso se refere ao intervalo de tempo 1994-1997 e hoje, aparentemente, estão caindo em desuso.

*Accequible*¹⁷ e *blogosfera*¹⁸ são neologismos que não estão lematizados no DRAE (2001). Somente *accequible* consta no DPD (2005), em remissão a *asequible*¹⁹, sob a indicação de ser uma grafia proveniente de um fenômeno de cruzamento das pronúncias das palavras *accesible*²⁰ e *asequible*. *Accequible* possui duas ocorrências no CREA (2010), que datam de 1988 e 2002; *blogosfera*, por sua vez, possui também duas ocorrências, ambas do ano de 2004. Nossa hipótese a respeito da não lematização dessas palavras por parte do DRAE (2001) é que, aparentemente, ambas não tenham respaldo suficiente no uso que possa justificar a sua lematização.

RILES é uma sigla neológica, referente a *Residuos Industriales Líquidos*. Não está lematizada no DRAE (2001) e não consta no DPD (2005). Possui três ocorrências registradas no CREA (2010), ambas do ano de 2003. Nossa hipótese a respeito da não lematização desta sigla por parte do DRAE (2001) é que, além da sua baixa frequência, seu uso se limita a um ano específico apenas²¹.

3.1.2 Processos de redução

Referente aos processos de redução, há como exemplo de neologismo a palavra *porfa*, redução da expressão *por favor*. *Porfa* não está registrada nem no DRAE (2001) nem no DPD

¹⁵ Indivíduo que, politicamente, defende um posicionamento que possui elementos tanto de ideologias de centro como de direita (definição fornecida *ad hoc*).

¹⁶ Indivíduo que, politicamente, defende um posicionamento que possui elementos tanto de ideologias de centro como de esquerda (definição fornecida *ad hoc*).

¹⁷ Pronúncia não canônica da palavra *asequible* fruto do cruzamento da pronúncia desta palavra com a palavra *accesible* (definição fornecida *ad hoc*).

¹⁸ Rede de blogs (definição fornecida *ad hoc*).

¹⁹ Que se pode obter (definição fornecida *ad hoc*).

²⁰ Que(m) se coloca acessível a outro indivíduo, possibilitando que se estabeleça um contato (definição fornecida *ad hoc*).

²¹ No exemplo, pode-se verificar novamente a doutrina da RAE implícita nos verbetes, através da não lematização da sigla RILES.

(2005), e possui oito ocorrências registradas no CREA (2010). Seis dessas ocorrências são do ano de 1994; as demais são dos anos 1984 e 2001. Nossa hipótese a respeito da não lematização pelo DRAE (2001) é que *porfa* possa ter caído em desuso. Os registros do CREA (2010) indicam que seu uso ficou centralizado na década de 1990, mais especificamente no ano de 1994, e o fato de haver apenas uma ocorrência nos anos 2000 indica um decréscimo no uso.

3.2 Neologia por processos sêmicos

As palavras *apartheid*, *corralito*, *asequible*, *accesible* e *tarjeta de memoria* são exemplos desta categoria de neologismo.

3.2.1 Figuras de linguagem

Apartheid é uma palavra de origem africâner já incorporada na língua espanhola. Essa palavra ingressou na norma real do espanhol como um neologismo de signo (conforme tópico 3.3.1). A RAE, por sua vez, incorpora-a ao DRAE (2001) e ao DPD (2005), indicando, através do segundo, uma adaptação ao sistema fonológico do espanhol. Essa adaptação torna *apartheid* um neologismo por empréstimo (conforme tópico 3.3.2). Hoje, essa palavra retorna como um neologismo de significado, através de uma figura de linguagem.

Segundo o DRAE (2001), *apartheid* significa “segregación racial, especialmente la establecida en la República de Sudáfrica por la minoría blanca”. Além deste significado, possui também a acepção neológica preconceito contra um grupo étnico²². Esta acepção nada mais é que um processo de generalização do significado já existente de *apartheid*; de um regime ocorrido na África do Sul, esta palavra passa a significar também qualquer forma de discriminação.

De acordo com o CREA (2010), há 326 ocorrências dessa palavra, entre significados neológicos e não neológicos. Foram analisadas 75 ocorrências deste total, dentre as quais nove correspondiam à acepção neológica.

Ainda que *apartheid* esteja lematizada pelo DRAE (2001), não consta no verbete do dicionário o registro da acepção neológica. O DPD (2005), por sua vez, aconselha os seus consultantes a não utilizarem tal acepção, sugerindo os termos equivalentes *racismo*, *discriminación* e *segregación*, conforme o contexto.

²² Definição fornecida *ad hoc*.

O panorama de *apartheid* aqui estabelecido demonstra que há uma acepção neológica em uso. Esta acepção foi analisada pela ERA, e os resultados dessa análise estão contidos no DPD (2005), onde são sugeridas outras palavras equivalentes. A atitude do DPD (2005) parece demonstrar que a RAE quer evitar a criação de muitos significantes para um mesmo significado. Assim, para o significado “perjuicio contra un grupo étnico”, a RAE recomenda o uso de um significante apenas, como *racismo*, ao invés do uso concomitante de *racismo* e *apartheid*, por exemplo.

Já *corralito* é uma palavra de origem vernácula que, segundo o DRAE (2001), significa pequeno recinto para crianças que ainda não andam²³. Além deste significado, possui também a acepção neológica bloqueio do saque de contas correntes e de poupanças ocorrido na Argentina de dezembro de 2001 a dezembro de 2002²⁴.

O CREA (2010) apresenta 121 registros de *corralito*, dos quais 75 correspondem à acepção neológica (sendo, em sua maioria, do ano de 2002). No DPD (2005), *corralito* não está lematizada, e no DRAE (2001) a acepção neológica não está lematizada.

O panorama aqui apresentado mostra que a acepção neológica de *corralito* esteve no auge de uso em 2002, mas esteve restrita a esse período. Dessa forma, o DRAE (2001) não a lematiza, pois os dados do CREA (2010) parecem indicar que tenha caído em desuso.

3.2.2 Etimologia popular

Como exemplo de etimologia popular, há o caso das palavras *accesible* e *asequible*, ambas registradas no DRAE (2001). *Accesible*, segundo o dicionário, contém os significados “1. Que tiene acceso; 2. De fácil acceso o trato; 3. De fácil comprensión, inteligible”. *Asequible*, por sua vez, contém o significado “que puede conseguirse o alcanzarse” no dicionário. Devido à semelhança na forma de ambas as palavras, por vezes o significante de uma é utilizado com o significado da outra. Assim, *accesible* é utilizada também com o significado de *asequible*, e vice-versa. Esse fenômeno neológico pode ser verificado mediante uma busca no CREA (2010). *Accesible* possui um total de 952 ocorrências, entre acepções neológicas e não neológicas. Foram analisadas 50 ocorrências, das quais 26 correspondiam à acepção neológica. Já *asequible* possui um total de 16 ocorrências neológicas em 50 ocorrências analisadas, do total de 442 ocorrências para esta palavra. As datas das ocorrências neológicas das duas palavras são variadas, não havendo predominância em um ano específico.

²³ Definição fornecida *ad hoc*.

²⁴ Definição fornecida *ad hoc*.

O DPD (2005) registra as duas palavras. Em *accesible*, o dicionário postula que “no es sinónimo de *asequible*, aunque ambas sean voces semánticamente próximas y se confundan frecuentemente en el uso”. Em *asequible*, o dicionário postula que “conviene evitar su empleo con el sentido de ‘que permite un fácil acceso o entrada’ o, referido a persona, ‘afable o de buen trato’, sentidos que corresponden al adjetivo *accesible*”.

Diante dessas informações, podemos afirmar que as acepções neológicas de *accesible* e *asequible* estão presentes na norma real do espanhol, conforme os resultados do CREA (2010). Porém a RAE age por intermédio do DPD (2005), analisando as informações e recomendando a não utilização das acepções neológicas. O DRAE (2001), por sua vez, não lematiza essas acepções.

3.2.3 Empréstimo semântico

A expressão *tarjeta de memoria* é um exemplo desta categoria de neologismo. Semelhante ao caso em português *cartão de memória*, tratado anteriormente, *tarjeta de memoria* é uma expressão neológica proveniente da tradução da expressão inglesa *memory card* para o espanhol.

As buscas por esse neologismo no CREA (2010) indicam um total de trinta ocorrências, dentre as quais cerca de um terço são do ano de 2004. Verifica-se um aumento progressivo no uso de *tarjeta de memoria*: há duas ocorrências datadas de 1997, duas de 2001, oito de 2002, sete de 2003 e, por fim, onze de 2004.

O DRAE (2001) e o DPD (2005) não contêm esse neologismo lematizado. Nossa hipótese a respeito desse cenário é a de que, diante do índice crescente de uso, indicado pelo CREA (2010), *tarjeta de memoria* esteja em processo de análise pela RAE.

3.3 Neologia por processos de incorporação de signo

São exemplos dessa categoria as palavras *apartheid*, *emo*, *doping*, *mobbing*, *tombo* e *dendrocronología*.

3.3.1 Estrangeirismos

Iniciamos a exemplificação desta categoria de neologismo a partir da palavra *apartheid*.

Apartheid é uma palavra de origem africâner que passou a fazer parte da norma real da língua espanhola como um neologismo de signo que, de acordo com a classificação desta

taxonomia, era um estrangeirismo. Em um dado momento, a RAE incorporou *apartheid* ao DRAE (2001), de forma que, de estrangeirismo, passou a ser um empréstimo (ver tópicos 3.2.1 e 3.3.2 a respeito desse assunto).

Da mesma forma que *apartheid*, as palavras *emo*, *doping* e *mobbing* também são de origem estrangeira (no caso dessas palavras, sua origem é o inglês) e passaram a ser usadas no espanhol.

Emo é um signo cujo significado é pessoa adepta a um estilo de rock sentimental e depressivo²⁵. Há quatro ocorrências registradas no CREA (2010) – duas do ano de 2003, uma do ano de 2001 e um registro oral²⁶. Essa palavra não está lematizada nem no DRAE (2001) nem no DPD (2005).

Nossa hipótese sobre a não lematização de *emo* é a de que seu uso é muito recente, além de haver poucos casos registrados no CREA (2010).

Doping é um signo cujo significado é uso, em competições, de substâncias ilegais que aumentam o rendimento do organismo²⁷. No CREA (2010), há 200 ocorrências registradas, das quais 88 são do ano de 1989. *Doping* não está lematizada no DRAE (2001); no DPD (2005), porém, ela se encontra lematizada sob a forma de uma remissão ao verbete *dopaje*. Neste verbete, a RAE recomenda o uso de *dopaje*, por ser um termo equivalente a *doping*.

Dopaje, por sua vez, é uma palavra que está registrada no DRAE (2001), com a acepção “1.m. *Dep.* Acción o efecto de dopar”. Além disso, possui 305 casos registrados no CREA (2010).

Diante desse cenário, podemos verificar que *doping* e *dopaje* estão em conflito no uso. Conforme os dados do CREA (2010), não há uma diferença representativa o suficiente entre os números de ocorrências de ambas. O DPD (2005) recomenda o uso de *dopaje*, ação que acaba por refletir-se na não lematização de *doping* no DRAE (2001). Nossa hipótese é a de que a RAE, diante de dois signos que possuem o mesmo significado, um número próximo de ocorrências, e que se diferenciam pelo fato de um ser neológico (*doping*) e o outro já estar incorporado na língua (*dopaje*), parece dar preferência àquele signo já incorporado.

Mobbing, por fim, é um signo cujo significado é assédio moral no ambiente de trabalho, refletindo-se em um dano psicológico²⁸. Possui 59 ocorrências no CREA (2010), dentre as quais predomina o ano de 2002, com 56 ocorrências correspondentes. Não está

²⁵ Definição fornecida *ad hoc*.

²⁶ Os registros orais do CREA (2010) não possuem a indicação do ano a que correspondem.

²⁷ Definição fornecida *ad hoc*.

²⁸ Definição fornecida *ad hoc*.

lematizada no DRAE (2001). O DPD (2005) contém-na lematizada, sob a recomendação de que seja usado o equivalente *acoso laboral*.

Acoso laboral, por sua vez, não está lematizada no DRAE (2001), e possui quinze ocorrências registradas no CREA (2010).

Através desses dados, é possível visualizar que a RAE, por vezes, parece optar por determinados signos, entre dois equivalentes, em detrimento de outros. Nossa hipótese para esse fenômeno é a de que, diante de casos de palavras equivalentes, a RAE possui uma tendência a escolher a opção de origem vernácula.

3.3.2 Empréstimos

Um primeiro exemplo sobre esta categoria de neologismo é a palavra *apartheid*, já mencionada anteriormente. Conforme os tópicos 3.2.1 e 3.3.1, o neologismo de signo *apartheid* sofreu adaptações fonológicas que o tornaram um neologismo por empréstimo.

Um segundo exemplo são as palavras *básquet*²⁹ e *basquetbol*³⁰. Ambas são adaptações, a primeira gráfica, e a segunda, gráfica e fonológica, do inglês *basketball*, e estão lematizadas no DRAE (2001) com remissão à palavra *baloncesto*³¹. No CREA (2010), *básquet* possui 127 ocorrências, *basquetbol* 74 ocorrências e *baloncesto* 1792 ocorrências. As três palavras estão também lematizadas no DPD (2005) (em *básquet* há uma remissão a *baloncesto*). Tanto em *basquetbol* como em *baloncesto*, a RAE reconhece, através do DPD (2005), que *básquet* e *basquetbol* são adaptações gráficas e, no caso da segunda, também fônicas, do inglês *basketball*, usadas pelos falantes do espanhol; mas também indica que, por serem de menor uso, seja utilizado *baloncesto*.

A justificativa dada pelo DPD (2005) na sua recomendação ao uso de *baloncesto* em detrimento de *básquet* e *basquetbol* se justifica na alta frequência de *baloncesto* (ao compararmos o número de ocorrências das três palavras).

3.3.3 Gírias

Tombo é um exemplo de gíria neológica que se refere a *policía* (policia, em português). Seu respaldo no CREA (2010) é de dez ocorrências, que datam desde a metade da década de 1990 até o início dos anos 2000, sem haver predominância de uso sobre nenhum ano. Não está lematizada nem no DRAE (2001) nem no DPD (2005).

²⁹ Basquete (definição fornecida *ad hoc*).

³⁰ Basquetebol (definição fornecida *ad hoc*).

³¹ Basquete (definição fornecida *ad hoc*).

Diante da ausência de um aumento ou diminuição da frequência de *tombo*, indicada pelo CREA (2010), nossa hipótese a respeito da sua não lematização no DRAE (2001) é a de que, para que a RAE a lematize, seria necessário um respaldo no uso mais significativo e de crescimento progressivo com o decorrer dos anos.

3.3.4 Termos técnicos

Nosso exemplo de termo técnico neológico é a palavra *dendrocronología* que, segundo Alvar Ezquerro (2007, p. 20), significa “técnica o método de datación que consiste en el análisis del crecimiento de los anillos de los árboles”.

No CREA (2010), das nove ocorrências apresentadas, sete são do ano de 1990, indicando assim uma predominância de uso sobre esse ano. O DRAE (2001) e o DPD (2005) não possuem essa palavra lematizada.

Nossa hipótese é a de que a lematização de *dendrocronología* pela RAE não ocorre por dois motivos: a falta de respaldo no uso suficiente para essa lematização; o uso dessa palavra estar restrito ao ano 1990.

3.4 Processos de transposição funcional

A palavra *carretero*³² é um exemplo de neologia por transposição funcional.

Carretero é uma palavra que está lematizada no DRAE (2001). Possui três acepções, as quais carregam a marca de substantivo masculino.

No CREA (2010), essa palavra possui 167 ocorrências, nas quais verificamos não só a presença das acepções indicadas pelo DRAE (2001), mas também um uso neológico, sob a categoria gramática de *adjetivo* (significando referente a estradas³³). Das 167 ocorrências, 96 correspondem a esse uso neológico, com uma datação que varia entre os anos 1980 e 2000. O DPD (2005), por sua vez, não possui *carretero* lematizada.

Neste caso, não é possível compreender o motivo da não lematização de *carretero*, pois há respaldo quantitativo dessa palavra no CREA (2010).

4 Conclusões

A partir das análises aqui expostas, podemos concluir que a RAE não reprime os neologismos. Alguns exemplos, como *básquet*, *basquetbol* e *apartheid* (enquanto

³² Estrada (definição fornecida ad hoc).

³³ Definição fornecida ad hoc.

estrangeirismo) foram incluídos no DRAE (2001). Outros, como *precandidato*, *preclasificado*, *centroderecha*, *centroizquierda*, *porfa*, *dendrocronología* e *corralito* não foram incluídos, aparentemente, porque sua predominância de uso esteve restrita a um período específico, e hoje estão caindo em desuso. Outros ainda, como *chow-chow*, *accequible*, *blogosfera*, *RILES*, *emo* e *tombo* não foram incluídos, em princípio, porque não possuem respaldo suficiente no uso, segundo os dados do CREA (2010).

Por outro lado, percebemos que a RAE possui restrições relacionadas a determinados neologismos, como nos casos de *ruralista*, *archirrival*, *apartheid* (como neologismo sêmico), *tarjeta de memoria*, *mobbing* e *carretero*. Embora quantitativamente esses neologismos pareçam manter-se ao longo do tempo, a RAE não os incorpora no DRAE (2001). Não nos foi possível estabelecer uma causa aparente para essa decisão.

O que podemos afirmar é que, de acordo com o item 3.3.1, existe uma tendência da RAE a dar preferência a palavras de origem vernácula. Essa tendência é fruto de uma doutrina que está parcialmente explicitada nos verbetes do DRAE (2001). O caso das restrições sem causa aparente aplicadas a alguns neologismos é um exemplo de como a doutrina da RAE não está totalmente clara nos verbetes do DRAE (2001).

Referências

- ALVES, I. M. A integração dos neologismos por empréstimo ao léxico do português. *Alfa*, São Paulo, n. 28, 1984. p. 119 -126.
- _____. *Neologismo – criação lexical*. São Paulo: Ática, 1994. 93 p.
- ALVAR EZQUERRA, M. El neologismo español actual. In: LUQUE TORO, L. (org.). *Léxico español Actual*, Actas del I Congreso Internacional de Léxico Español Actual. Veneza: Libreria Editrice Cafoscarina, 2007. p. 11 – 35.
- CREA. Real Academia Española. *Corpus de referencia del español actual*. 2010. Disponível em: <<http://corpus.rae.es/creanet.html>>. Acesso em 29/09/2011.
- DPD. Real Academia Española. *Diccionario Panhispánico de Dudas*. 2005. Disponível em: <<http://buscon.rae.es/dpdI/>>. Acesso em 29/09/2011.
- DRAE. Real Academia Española. *Diccionario de la Real Academia Española*. 2001. Disponível em: <<http://buscon.rae.es/draeI/>>. Acesso em 29/09/2011.
- DUBOIS, J. et al. *Dictionnaire de linguistique et des sciences du langage*. Paris: Larousse, 1997. 656 p.
- HARTMANN, R. R.; JAMES, G. *Dictionary of Lexicography*. London: Routledge, 1998. 176 p.
- PEI, M.; GAYNOR, F. (5th. impression). *Dictionary of Linguistics*. London: Peter Owen Limited, 1970. 238 p.
-

PERUZZO, M. S. *Como lidar com os neologismos no texto jornalístico?* Porto Alegre, RS. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, 2007. 141 p.

SANTOS, C. Perspectivas de delimitação da gíria no português brasileiro e sua marcação nos dicionários. *Voz das Letras*, Concórdia, n. 6: sem página, 2007.

ZANATTA, F. *A normatividade e seu reflexo em dicionários semasiológicos de língua portuguesa*. Porto Alegre, RS. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, 2010. 270 p.